

ATO PÚBLICO NACIONAL E ENTREGA DOS CARGOS NA COFIS

Pela primeira vez na história do movimento dos Auditores-Fiscais da Receita Federal, colegas da Coordenação–Geral de Fiscalização, atualmente exercendo cargos em comissão ou funções gratificadas, externaram em um manifesto "a impossibilidade de continuarem liderando suas equipes, diante do cenário de indignação que se instalou na RFB, em face da inércia e inabilidade com que os interlocutores do Governo têm tratado a categoria."

O documento foi entregue ao chefe da COFIS e assinado por nove colegas, sendo três chefes (Diris, Diaud e Diorp) e chefes substitutos da Diaud, Diord, Dired, Difip, Dipra, Disaf). Além de discordar do SIDEC, eles afirmaram no documento que "a variedade das atribuições dos AFRFB, que exercem uma das funções mais complexas do Estado brasileiro, justificam um profissional altamente valorizado pelo Estado e pela sociedade". (documento na íntegra em anexo)

ATO PÚBLICO e ASSEMBLÉIA



Mais uma vez os Auditores-Fiscais de todo o país, com a presença significativa dos colegas de Brasília, reuniram-se ontem por toda a manhã, em frente ao bloco C, do Ministério do Planejamento, aguardando os resultados da reunião entre os representantes das quatro entidades dos Auditores (Anfip, Fenafisp, Sinait e Unafisco) e o secretário de Recursos Humanos do MP, Duvanier Paiva. Cerca de 600 colegas de todo o Brasil mostravam claramente sua determinação e esperança, neste movimento paredista que completou 38 dias, sem grandes avanços nas negociações.

Muitos balões nas cores branco e preto, as mesmas dos jalecos, várias faixas, tenda montada, microfones, foi a infra-estrutura montada pelo Comando Nacional de Mobilização. Os membros do CNM aguardavam também os resultados da reunião e depois da plenária extraordinária, organizada no Hotel Carlton, para elaborar os indicativos para a Assembléia Nacional Conjunta, que será realizada nesta sexta-feira.

O momento é decisivo e é preciso a compreensão e boa vontade dos dois lados, Governo e servidores de carreira exclusiva de Estado para a solução do impasse, pois todos estão no mesmo barco e devem pensar nas conseqüências para a sociedade.

SINDIFISCAL-DF e UNAFISCO DS-BRASÍLIA

